

It isn't about us going to heaven. 1/2, Weekly Thoughts, 1/24/26

Não se trata de irmos para o céu (1/2), Pensamento da semana, 24/01/26

Olá a todos,

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu” da oração do Senhor em Lucas 11:2. “Seja feita a tua vontade na terra, como no céu” é o tema do resto da oração. Todo o propósito da Oração do Pai Nosso é que a vontade do Pai se cumpra nas nossas vidas, através da Sua vontade a operar em nós.

A Oração do Pai Nosso é mais uma declaração do que um pedido

Os verbos da Oração do Senhor foram escritos no aoristo, o que significa que aparecem como ações concluídas, ou declarações. À volta desses verbos, o texto usa o modo imperativo, que expressa intensidade ou apelo. Hoje, costumamos orar esta oração apenas como um pedido, o que altera aquilo que Jesus realmente disse.

Reparem no que Jesus disse e no tempo verbal que utilizou no original:

“Santo é o teu nome” está no imperativo *aoristo*, significando uma declaração profunda, vinda do coração, acompanhada de um desejo ardente de também vivermos em santidade.

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade” também está no imperativo aoristo, expressando uma afirmação firme e sentida, que reflete o clamor sincero do discípulo que quer a vontade de Deus acima de tudo na sua vida. Estas frases iniciais mostram alguém que ora com intensidade, revelando um zelo inextinguível para que a vontade de Deus se cumpra na sua própria vida.

“Seja feita a tua vontade” segue o mesmo padrão — reflete o desejo sincero daquele que já rendeu completamente a sua vontade à d'Ele. Já alguma vez esteve tão desesperado por Deus que fez declarações ao Pai sobre o seu amor por Ele, enquanto ao mesmo tempo clamava por mais? É exatamente isto: A tua vontade já é feita na minha vida, Pai — deixa que o teu reino venha ainda mais à minha vida. Isto expressa um zelo ardente pelos caminhos e pela vontade de Deus em nós.

“Dá-nos hoje o nosso pão nosso de cada dia” está ao mesmo tempo no aoristo e no imperativo, o que em inglês equivale a uma declaração com vista a uma ação de contínuo cumprimento. Poderíamos dizer: “*Tu dás-nos o nosso pão, diariamente.*” Isto concorda com o ensino de Jesus em Mateus 6:24–34 (paráfrase): onde Ele disse que os gentios — os que não vivem em aliança com Deus — andam ansiosos à procura de comida, roupa e abrigo. Mas quando procuramos primeiro o Pai e a Sua justiça, essas coisas são acrescentadas por Ele (O Pai). Ele REALMENTE provê todos os dias. Mas também é verdade: *seja feito segundo a tua fé*. Se a fé for fraca, pode não ver essa provisão e acabar por viver de milagre em milagre. É muito melhor viver *dentro* dos milagres como parte da vida diária.

Isto está de acordo com 2 Pedro 1:3–4 (paráfrase): “...tudo o que diz respeito à vida e à piedade já nos foi providenciado através do conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor.” Já usei este versículo TANTAS vezes quando algo inesperado acontece — uma emergência, uma conta inesperada — e declaro imediatamente: “Pai, revela a tua provisão! A tua Palavra diz que tudo o que pertence à vida e à piedade JÁ FOI providenciado, por isso Pai mostra-me a tua provisão!” Viver assim traz descanso, porque sabemos que aquilo que nos apanhou de surpresa não apanhou Deus desprevenido. E nasce uma expectativa quase infantil, enquanto aguardamos para ver de que forma o Pai já preparou a resposta.

Sim, em momentos intensos já falei com Ele exatamente desta maneira. Foram Ele e Jesus que disseram, na Oração do Pai Nosso e através de Pedro, que tudo já foi providenciado — por isso, em momentos de pressão, falo com essa ousadia. Outras vezes, como quando surge uma conta inesperada, a atitude é mais calma e reflexiva: “Pai, isto apanhou-me de surpresa, mas não a Ti. Como já resolveste isto? Por favor, mostra-me a tua provisão, o teu caminho para suprir esta

necessidade.” Faça isso com humildade, revendo mentalmente os meus planos A, B, e por aí fora — mas decidido a ver o plano d’Ele cumprir-se.

“Perdoa-nos os nossos pecados, assim como nós perdoamos a quem nos deve” segue o mesmo padrão: 2Tu perdoas-nos os nossos pecados, enquanto nós perdoamos todos os que nos devem.” A palavra grega traduzida como “dever” ou “dívida” não se refere apenas ao pecado. Inclui também aquelas dívidas emocionais: os pedidos de desculpa que esperamos, os reconhecimentos de quem nos magoou, o desejo de ouvir que a outra pessoa percebe o dano que causou. Jesus ensina-nos a declarar que o Pai nos perdoa, enquanto nós perdoamos todos os que nos devem alguma coisa. Isto não se refere a cancelar dívidas financeiras (não era esse o contexto), mas dessas dívidas emocionais e relacionais. E, mais uma vez, está no aoristo — uma declaração de facto: somos perdoados pelo Pai, porque também perdoamos.

“Não nos deixes cair em tentação” e “livra-nos do mal” aparecem novamente como declarações. Isto concorda com o resto do Novo Testamento: o Pai não nos tenta com o mal como Tiago 1:13 declara. E Ele livra-nos do mal, como diz em 1 Coríntios 10:13, quando o inimigo vem como uma inundação, Deus levanta um padrão, não permitindo que sejamos provados além do que podemos suportar, e providencia sempre uma saída. Uma tradução mais fiel aqui seria: “Tu não nos conduzes à tentação e Tu livras-nos do mal.”

Mateus 6:9–13 também regista a Oração do Senhor, e acrescenta a frase final:

«Porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Ámen.» Isto também está no aoristo (como afirmação), tal como se reflete na tradução exata desta frase. Não é um pedido para que seja o reino do Pai, mas uma declaração — uma declaração enfática. É enfático que é o reino do Pai, a glória do Pai e o poder do Pai. A palavra “ámen” significa “firme/constante”. O “ámen” grego significa firme, sólido, digno de confiança. Por vezes é traduzido como “assim seja”. Eu prefiro “digno de confiança”, no sentido de que estas declarações da Oração do Senhor são dignas de confiança. Foi assim que Jesus terminou a Sua instrução.

O meu objetivo com todo este detalhe é mostrar que este padrão de oração tem a ver com a vontade do Pai a ser feita na terra, expressa primeiro nas nossas vidas. Não o arrebatamento. Não quando a lua fica vermelha ou quando as datas do calendário se alinham. Mas agora — a vontade e o reino do Pai realizados em nós, agora. A consciência da nossa cidadania no céu e, portanto, do nosso regresso imediato a casa após a morte está sempre presente na nossa mente, mas, antes de tudo, está a vontade do Pai a ser feita nas nossas vidas, aqui e agora na terra.

Alguns crentes estão tão focados no céu que não servem para nada na terra.

É divertido especular, e a Internet alimenta esse desejo (luxúria) de conhecer as últimas notícias do céu. Parte disso é completamente normal na natureza humana, pois até os profetas do Antigo Testamento, tendo apenas promessas da salvação vindoura, procuraram diligentemente mais informação. (I Pedro 1:9–12)

Mas quando esse desejo por mais informação sobre ser levado para o céu fica desequilibrado em relação à nossa Diretiva Principal — a vontade do Pai a ser feita na terra em nós diariamente — então torna-se um problema. Enquanto estivermos vivos, devemos viver para que o reino-vontade do Pai seja feito na terra. Sim, vivemos com a certeza de que Jesus foi adiante para preparar um lugar para nós, mas em lado nenhum do Novo Testamento se ensina que esse deva ser o nosso foco.

O que é ensinado é o processo de discipulado: estar sempre a aprender, sempre a crescer, sempre a tornar-se mais semelhante a Cristo, aqui e agora. Se leres os evangelhos, a maior parte do ensino de Jesus foi sobre como viver o reino de Deus na terra, caminhando em amor, apoiado por uma forte espinha dorsal moral e espiritual.

Jesus começou a Oração do Senhor dizendo: «Pai que estás nos céus, santo é o teu nome.» Começaremos pela santidade na próxima semana. Até lá, bênçãos,

Até lá, bênçãos,
John Fenn
cwowi.org — e-mail: cwowi@aol.com

It isn't about us going to heaven, 2/2, Purity not perfection, 1/31

Não se trata de irmos para o céu, 2/2 — Pureza, não perfeição — 31/1

Olá a todos,

Tenho partilhado convosco que o foco da vida no Novo Testamento é a vontade do Pai a ser feita nas nossas vidas, e não um “Senhor, leva-me já daqui!”. Quando o livro de Apocalipse termina, vemos o céu a descer à terra — não a terra a ser levada para o céu. A maior parte do Novo Testamento está centrada no reino dos céus a vir à terra. Tenhamos essa mesma mentalidade. (*Apocalipse 21:2*)

“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome” é assim que Jesus começa o seu ensino sobre o modelo de oração que chamamos a Oração do Pai Nosso.

Tudo o resto nessa oração remete diretamente para, e flui a partir de “santificado seja o teu nome”.

Voltemos ao Jardim do Éden, quando Adão deu nome aos animais. (*Génesis 2:18–20*) Os rabinos dizem que os nomes que Adão lhes deu resultaram do seu conhecimento do carácter, da natureza e do lugar que cada animal e a sua espécie ocupavam na criação. Fazemos o mesmo hoje; um dos exemplos mais conhecidos é o nome do dinossauro *Tyrannosaurus rex*, ou “lagarto terrível”, resumindo o seu carácter após observarmos os seus ossos.

Quando Jesus disse “santificado seja o teu nome”, o foco não está num nome específico, mas é usado como um resumo de todos os atributos do Seu Ser. As pessoas distraem-se a discutir qual é o “nome correto” de Deus, não se satisfazendo com “Pai” ou mesmo “Jesus”, perdendo completamente o ponto principal: “santificado seja o teu nome” significa a soma total da Sua natureza e do Seu carácter. O uso de “Pai” resume plenamente o Seu carácter, natureza, amor bondoso e justiça dentro do Seu Ser.

Da mesma forma, somos chamados cristãos, pela primeira vez em Actos 11:26. O título “cristão” significa literalmente “parente de Cristo”, mas no uso comum significa seguidor de Cristo. Com essa identificação, podemos dizer que os atributos de Cristo estão em nós e que fomos separados para o Seu uso. As palavras “santificação” ou “separados para uso” e a palavra “santo” são muitas vezes consideradas sinónimas. Eu diria assim: santo é pertencer ao divino. Santidade é a condição ou estado de ser santo.

Pureza, não perfeição

És santo sem seres perfeito. A pureza está no nosso espírito; a nossa alma está a ser renovada diariamente para pensar mais como Ele; e os nossos corpos foram feitos sacrifícios vivos. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro (corpos terrenos), para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.” *2 Coríntios 4:7* declara este mistério. Não se trata de nós. Trata-se d’Ele. Portanto, tira os olhos de ti próprio.

Quando Jesus disse em Mateus 5:38–48, na Sua grande instrução sobre andar em amor com aqueles que não nos amam, concluiu dizendo (na versão inglesa King James): “Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste.” A palavra “perfeito” no inglês de 1611 significava “maduro, completo”, não como a usamos hoje, significando sem qualquer imperfeição. O grego *teleios* significa “completo” ou “maduro”. Por outras palavras: “Sede completos/maduros (no amor), como o vosso Pai celeste é completo/maduro (no amor).” Ele está sempre a conduzir-nos para um amor maior dentro do quadro da santidade.

A graça do Pai é tão avassaladora que, quando temos uma revelação da profundidade do nosso próprio pecado, mal conseguimos absorvê-la. A tendência humana é voltar-se para dentro, para os pecados do passado ou do presente, e concluir que estamos condenados ao inferno, apesar das realidades do Novo Testamento. As pessoas acreditam nos seus próprios medos e dúvidas em vez de acreditarem em Deus. Este processo faz parte do crescimento em Cristo que cada um de nós tem de viver. Sim, a Sua graça é esmagadoramente grande. E sim, pecámos e continuamos a pecar, e talvez até lhe tenhamos dito coisas como uma criança pequena a fazer birra aos pais — coisas que nos fazem temer tê-Lo ofendido para além da graça. Mas ser santo tem a ver com a forma como Ele nos recriou e nos colocou na Sua família, não com as nossas imperfeições.

Ele planeou-nos quando ainda estávamos na Sua mente, antes do tempo começar. 2 Timoteo 1:9 diz do Pai: “Ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde a eternidade.”

É demasiado tarde para por isto em causa

É como alguém dizer-me que o batismo no Espírito Santo ou as curas já não são para hoje. Tarde demais — eu já recebi o Espírito Santo, já vi olhos cegos abrirem-se, ouvidos surdos e bocas mudas serem restaurados — já estou a viver aquilo que eles dizem que não existe hoje. O mesmo acontece com quem diz que pecou demais e está condenado ao inferno, mesmo amando Jesus de todo o coração. Tarde demais — Ele já recriou o teu espírito, o que significa que Cristo está em ti. Tarde demais — Ele já te fez um dos Seus filhos, parte de uma família real. Tarde demais — Ele viu todos os pecados que alguma vez cometeríamos e, mesmo assim, na eternidade, deu-nos Cristo. Uau.

Esta verdade torna-se clara quando compreendemos: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo. O reino dos céus também é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.” (*Mateus 13:44–46*)

Nestas parábolas, Jesus é o homem que encontra um tesouro no campo (o mundo).

Jesus é o negociante que viajou longe, encontrou uma pérola “de grande valor” e depois vendeu tudo o que tinha e a comprou. NÓS somos a pérola de grande preço, comprada por Ele com o Seu próprio sangue. Estás a ver? Já é tarde para nós. Ele já nos salvou desde a eternidade.

Em 1 Coríntios 6:9, Paulo afirma que os injustos (os que não conhecem Jesus) não herdarão o reino de Deus. Depois lista estilos de vida dos injustos, para ter a certeza de que sabiam de quem estava a falar: promiscuidade, adultério, efeminados, os que se deitam com homens, ladrões, bêbados, caluniadores e exploradores — estes não herdarão o reino de Deus. Depois diz:

“E é isso que alguns de vocês eram (provando que ele falava acerca de estilo de vida e não de pecados individuais depois de conhecerem a Cristo). Mas vocês foram lavados, foram santificados (feitos santos), foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.” (*1 Coríntios 6:11*). Lavados. Separados. Justificados. Justificação é uma palavra extraordinária. Não significa que uma pessoa foi acusada de um crime e depois teve o registo apagado. É um termo legal que significa que o juiz declara que **nunca existiram acusações**. *Agora* somos justificados, escreveu Paulo.

Alguns ficam presos ao que fizeram, mesmo depois de terem conhecido o Senhor. No espírito são puros, mas esse tesouro está numa alma muito sobrecarregada e num corpo habituado a pecar. É exactamente este o processo que Paulo descreve em Romanos 12:1–3, quando diz para apresentarmos o nosso corpo como sacrifício vivo; depois passamos por uma metamorfose ao mudarmos a forma de pensar; e então seremos capazes de comprovar (viver) a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

“Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-vos o Reino.” *Lucas 12:32*

A declaração de Jesus não teve nada a ver com as nossas imperfeições. Nada disso! O Pai sabe tudo isso, viu tudo isso, providenciou para tudo isso e, **mesmo assim**, teve prazer em dar-nos o Reino. Pureza, não perfeição. A perfeição virá — Ele tem uma perspectiva de longo prazo. Trata-se, sim, de caminharmos intencionalmente, procurando que a Sua vontade seja feita na terra como é feita no céu, agora mesmo nas nossas vidas. O reino dos céus está agora dentro de nós. Vivamo-lo, demonstrando às pessoas à nossa volta os caminhos do nosso Pai e Senhor.

Concluo com algo que digo há décadas: qualquer pessoa pode dizer que é cristã. Mas o Pai, na Sua sabedoria, fez com que a justiça seja provada dentro de um quadro de relacionamentos. É nesses relacionamentos que vemos a vontade do Pai ser feita na terra como no céu.

Novo tema na próxima semana. Até lá, bênçãos,
John Fenn
cwowi.org — e podem escrever-me para cwowi@aol.com